

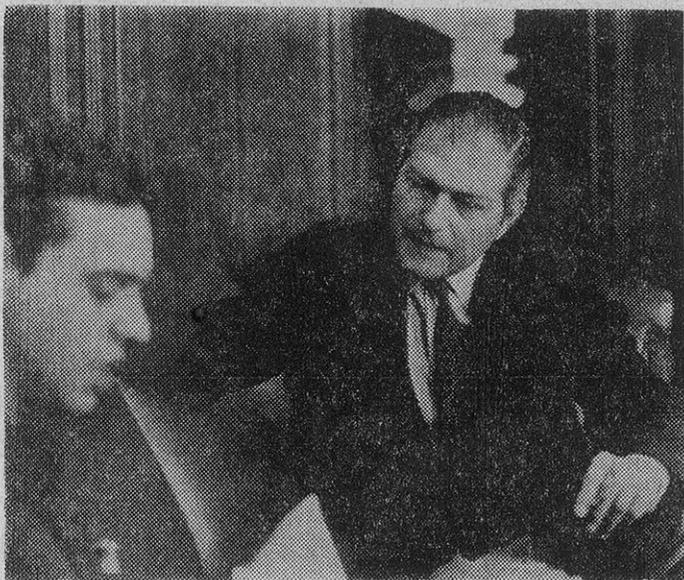
SOCIAIS

ODILA GAY DA FONSECA

Passando, anteontem, mais um aniversário natalício da senhora Odila Gay da Fonseca, ex-presidente da Cruz Vermelha Brasileira, seção do Rio Grande do Sul, aquela dama recebeu uma homenagem da Creche dos Navegantes, à qual tem seu nome ligado por serviços prestados e como uma de suas fundadoras.

Constou de uma missa em ação de graças, celebrada pelo capelão da citada organização e com a presença das mães, irmãs franciscanas, funcionários e pessoas amigas da aniversariante.

Pelos seus serviços prestados durante e depois da última guerra européia, recebeu várias condecorações de governos e entidades estrangeiras.



Salvador Rimaudo acha que os coros da América Latina estão cada vez melhores

Regente Argentino vê Sucesso Nos Coros Latino-Americanos

Salvador Rimaudo, 38 anos, argentino de San Miguel de Tucuman, é hoje, musicalmente, um homem quase realizado. É simples entender porque. Ele conseguiu formar, há 16 anos, na sua cidade, o Côro Alter. Um côro que fez muito boa figura participando do I Festival Pan-Americano de Coros, aqui em Porto Alegre. Um côro de gente que gosta mesmo de cantar. Basta dizer que, para participar do Festival, cada um dos 43 integrantes do coral pagou sua passagem para o Brasil.

COMEÇOU CEDO

A atração de Salvador Rimaudo pela música começou na sua infância. Aos 6 anos iniciou os estudos de piano com sua mãe, cantora e pianista, que fora discípula do maestro Gabriel Gomez Carrillo. Desde então, passou a aprimorar os conhecimentos musicais, estudando com o padre Alexandre Leon Padilla, com o maestro Lobianco (harmonia e composição), fazendo sua formação vocal com o maestro Jean Carlo Perazzo e concluindo sua formação coral com o maestro Luigi Castellazzi, fundador dos madrigalistas de Milão, Paris e da Universidade de Tucuman.

Um entusiasta dos movimentos corais surgidos em todo mundo, enquanto estudava e pesquisava todos os aspectos da matéria, Salvador Rimaudo foi fazendo suas primeiras composições, entre as quais se destacam uma missa para 4 vozes de homens, com côro de crianças, solista, órgão e cordas; uma "missa brevis", para côro misto, com a participação do povo, órgão e orquestra de cordas; um ciclo de 3 canções para côro, sobre a poesia de Dora Fornaciari; um ciclo de 12 corais sobre as adivinhações de Manoel Serrano Perez (um dos quais foi apresentado durante o Festival); e também uma série de corais didáticos, com a finalidade de ser utilizada na escola coral e que foram levados à prática em muitos coros de Tucuman.

E foram todos estes estudos que levaram Rimaudo a pensar em fundar seu próprio côro. E, afinal, ele conseguiu isto ainda bem jovem, com 22 anos de idade, em 1954.

GOSTOSO E CANTAR

O Côro Alter de Tucuman foi fundado com um pequeno grupo de homens, atuando mais como um conjunto de câmara. Mas isto durou até 1963, quando o conjunto viajou pela Europa, sob os auspícios de diversas entidades públicas e particulares, tendo recebido do Conselho Provincial de Difusão Cultural de Tucuman o título de representação cultural oficial daquela Província argentina em território europeu. E o conjunto era uma entidade privada, como até agora.

Depois da gira pela Europa, que Rimaudo classifica de "muito proveitosa, para nossas experiências vocais", foi desfeito o conjunto de homens, dando lugar ao Côro Alter, misto, que nunca aceitou mais de 43 figuras. Hoje em dia ele tem em seu corpo 20 homens e 23 mulheres.

E quem entra para o Côro Alter deve antes de tudo ter um espírito de equipe e também gostar, e muito, de cantar. Como entidade particular, o côro é mantido exclusivamente com o esforço de seu maestro e de seus integrantes. Todos os recursos necessários às viagens que realizam saem de seus próprios bolsos.

Mas eles têm se dado bem assim. Pelo menos é o que se depreende ao saber que já participaram 4 vezes do "Setembro Musical de Tucuman", além de participação no Festival Internacional de Música de Santa Fé, de festivais Internacionais e Pan-americanos de Coros no Chile, e também como organizadores do I Concurso Latino-Americano de Coros, realizado ano passado em Tucuman.

Eles começaram a atuar em público no ano de 1955 e, desde aquela época, mantiveram um repertório padrão, mesclando obras clássicas com as composições modernas. Assim, eles interpretam obras gregorianas, renascentistas, barrocas e românticas, com a mesma tranquilidade com que cantam Bach, Brahms, Schuman, Schubert e Mendelson, ou ainda música da atualidade, moderna e cheia de balanço. Do repertório que apresentam consta ainda uma antologia de temas do folclore argentino, realizados musicalmente, e, como Rimaudo gosta de dizer, "traduzidos para uma linguagem musical mais permeável a todo mundo".

FESTIVAL E EVOLUÇÃO

Rimaudo considera muito importante a participação do Côro Alter no I Festival Pan-Americano de Coros de Porto Alegre: "estes movimentos dão condições para que se tome uma visão direta de como se está trabalhando e o que se está trabalhando. Assim, podemos tomar consciência de qual é o nível ótimo de trabalho (o ponto mínimo em que devemos trabalhar para alcan-

çar um bom nível). Além disso, é interessante ver que na América Latina está se trabalhando muito bem e com afinco. Hoje em dia, cada vez mais, se ouvem bons coros e se observam atuações de bons maestros. Isto traz uma permanente evolução e é um sinal de que estamos alcançando um ótimo nível e alcançando uma grande simpatia popular. Basta citar como exemplo a afluência de público neste Festival. Isto mostra que hoje temos um público seguidor de coros".

UM MOVIMENTO GERAL

As impressões de Salvador Rimaudo sobre o I Festival Pan-Americano de Coros de Porto Alegre são muito positivas. Ele acha que a realização foi muito boa e que todo o esforço para ampliar as possibilidades da vida musical da América Latina deve ser aplaudido. Uma observação do maestro argentino: "como todas as coisas, é uma promoção que pode ser aprimorada, buscando sempre mais a perfeição. Mas estou seguro de que o Festival Pan-Americano realizado em Porto Alegre será uma meta importante para os coros da América Latina. Algo assim como Porto Alegre convertida num polo de atração dentro da América Latina coral".

Rimaudo conclui: "nós também pretendemos fazer algo semelhante em Tucuman. Já temos, inclusive, o apoio da OEA. Precisamos difundir o movimento coral latino-americano. Oxalá promoções desta natureza fossem realizadas na parte norte do continente, talvez na Venezuela ou na Colômbia, e na zona do Pacífico. Na verdade, o Festival Pan-Americano de Coros realizado nesta cidade se soma ao que é um verdadeiro movimento coral que explodiu na América Latina. E Porto Alegre pode se converter num novo polo de desenvolvimento para este movimento".

As considerações e opiniões de Salvador Rimaudo não devem ser ignoradas. Afinal, são palavras de um homem que está integrado no ambiente musical há muito tempo, tem experiência de sobra e, o que é importante, muito trabalho e seriedade em se tratando de coros. — PEDRO CHAVES

DR. LEON KNIJNIK

(CPF - 000964740)

OLHOS, OUIDOS, NARIZ E GARGANTA "Tratamento e Cirurgia da Surdez"

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NO PAIS E ESTRANGEIRO
Horário: Das 10 às 11,30 e das 15 às 18,30 horas

Consultas com hora marcada

CONSULTÓRIO: Andradas, 1727, 2.º andar, apart. 27 (Edif. Oswaldo Cruz) — Fone: 24-65-17

RESIDENCIA: Rua João Telles, 424 — Fone: 24-93-04